



Boa Vista Segunda-feira, 29 de abril de 2013

Buscar Notícias...



FOLHA

DE BOA VISTA

Ano XXXIV

Edição 5572

Um Jornal Necessário

Página Inicial

Comentar

Imprimir

Enviar por E-mail

.: Publicidades .:

EDITORIAS

Cidades

Especiais

Esportes

Opinião

Polícia

Política

Variedades

COLUNAS

Área de Luta

Avivamento

Jessé Souza

Minha Rua Fala

Ok!á

Parabólica

Shirley Rodrigues

Opinião

Dez anos de retrospectiva da Guerra do Iraque

Data: 29/04/2013

Fonte: [a](#) [A](#) [A](#) [A](#)

Fransllyn Sellynghton Silva do Nascimento*

Elói Martins Senhoras*

A invasão liderada pelos Estados Unidos numa coalizão contra o Iraque em 2003 trata-se de elementos basilares na construção da história de curta duração das relações internacionais, o qual completa dez anos, após a apresentação de suposições por parte um grupo de assessores do presidente George W. Bush sobre a existência de possíveis armas de destruição massiva em território Iraquiano.

O conflito trouxe relevantes lições para a compreensão de que a formulação e execução das políticas públicas não obedecem a uma linha necessariamente racional, mesmo em um país como os Estados Unidos, motivo pelo qual a Guerra do Iraque, que iniciou sem a autorização do Conselho de Segurança da ONU, obteve êxito na invasão, com uma rápida derrubada do presidente Saddam Hussein em três semanas, porém, fracasso na estabilização e déficit democrático após dez anos de contínua intervenção.

Motivado pela doutrina de “guerra ao terror”, após os atentados de 11 de Setembro de 2001, o governo Bush invadiu o Iraque junto a uma coalizão internacional que derrubou o presidente Saddam Hussein e que procurou ao longo dos anos unificar e estabilizar o Iraque, o que repercutiu em uma péssima imagem para os Estados Unidos no mundo e deteriorou a saúde da economia, com a estruturação de um déficit gêmeo.

Os principais problemas de desgaste dos Estados Unidos aconteceram frente à inexistência de armas de destruição em massa no Iraque, aos custos econômicos, ao número de feridos e baixas humanas da guerra para ambos os lados, aos escândalos com firmas segurança privada, como Blackwater, bem como à estruturação de grupos insurgentes e de milicianos, o que conduziu a uma guerra civil que desestruturou os arranjos políticos e étnicos, repercutindo na fuga de 15% da população para países vizinhos, com quase 4 milhões de refugiados iraquianos.

A impopularidade de Bush, devido às Guerras do Iraque e do Afeganistão e às crises econômicas que se estabeleceu em 2007 com a quebra do mercado imobiliário e em 2008 com a quebra de bancos de investimento, foi o combustível para dinamitar as chances do candidato republicano à presidência, John McCain, frente ao prestígio e agenda de retirada de tropas, trazidos pelo candidato democrata, Barack Obama, que ganharia a eleição presidencial 2008, e, o prêmio Nobel da Paz em 2009.

Do ponto de vista do setor público, com uma crescente retirada de tropas ao longo dos anos na primeira gestão do governo Obama, e, em corrida eleitoral para seu segundo mandato, o presidente declarou o fim da Guerra do Iraque em 11 de Dezembro de 2011, encerrando um legado político negativo para o governo que veio desde o governo Bush, com gastos de cerca de 4 trilhões de dólares, que viriam a corroborar diretamente em um aumento da dívida pública.

Do ponto de vista do setor privado, a Guerra do Iraque trouxe um saldo extremamente positivo para o complexo industrial bélico-militar, os serviços de segurança privada e para as empresas de construção civil de reconstrução de infraestrutura, bem como, a própria indústria petrolífera, que passou por período de pico nos preços, um aumento do preço do barril de petróleo em quase quatro vezes entre 2003 e 2011.

Na véspera do aniversário de dez anos da invasão que repercutiu na prolongada Guerra do Iraque, entre 2003 e 2011, a rede terrorista Al Qaeda promoveu uma onda de explosões e ataques suicidas que matou cerca de 60 pessoas e que deixou 180 feridos no Iraque, demonstrando que os problemas neste país se avolumaram desde a intervenção estadunidense, com 120 mil civis mortos de um total de 174 mil pessoas mortas; significativo aumento da violência e do número de refugiados, além de uma ampla maioria da população dependente de ajuda humanitária.



Conclui-se, com base nestas discussões, que o balanço sobre os dez anos de início da Guerra do Iraque é claramente negativo frente aos ganhos e perdas evidenciados pelas partes envolvidas no assunto, uma vez que as políticas de poder duro estabelecidas pelos neoconservadores estadunidenses em 2003 trouxeram ganhos a um pequeno grupo de empresas privadas vis-à-vis à perdas e aos problemas sociais e políticos que repercutiram na construção de um Estado democrático desbalanceado no Iraque, com problemas políticos, instituições débeis e conflitos étnicos e econômicos.

[1] Fransilyn Sellynghton Silva do Nascimento é graduando em Relações Internacionais e pesquisador do Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais (NAPRI) pela Universidade Federal de Roraima. Email para contato: lington@hotmail.com.

[2] Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. É professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com.

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2013 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados